



## Diagnóstico Socioeconômico da Associação dos Produtores de Leite da Agricultura Familiar de Poço das Trincheiras - AL (Agroelite)

### Initial diagnosis of the Association of Milk producers of the family agriculture of Poço das Trincheiras - AL (Agroelite)

Ideinaldo Rogerio da Costa Correia<sup>(1)</sup>; Bruna Missyelle Bras de Oliveira<sup>(2)</sup>;  
Cleyton de Almeida Araújo<sup>(3)</sup>; Deneson Oliveira Lima<sup>(4)</sup>; Edilene da Silva Santos<sup>(5)</sup>;  
Conceição Maria Dias de Lima<sup>(6)</sup>

<sup>(1)</sup>Acadêmico em Zootecnia, Universidade Estadual de Alagoas, UNEAL, e-mail: ideinaldo@hotmail.com;

<sup>(2)</sup>Acadêmica em Zootecnia da UNEAL, e-mail: brunamissiele@hotmail.com;

<sup>(3)</sup>Zootecnista, Mestrando em Ciência Animal e Pastagens pela Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFRPE, e-mail: alcleytonaraujo@hotmail.com;

<sup>(4)</sup>Zootecnista, Mestrando em Ciência Animal e Pastagens pela Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFRPE, e-mail: denesonoliveira\_20@hotmail.com;

<sup>(5)</sup>Acadêmica em Zootecnia da UNEAL, e-mail: edilenezootecnia@hotmail.com;

<sup>(6)</sup>Profª. Titular da UNEAL, Doutora em Sociologia pela UFPE, e-mail: ceicacias@yahoo.com

Todo o conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos seus autores.

Recebido em: 13 de abril de 2019; Aceito em: 15 de abril de 2019; publicado em 19 de 05 de 2019. Copyright© Autor, 2019.

**RESUMO:** A bovinocultura de leite desempenha um papel fundamental para o desenvolvimento econômico e social da humanidade. Neste sentido, o objetivo desse trabalho foi avaliar as condições socioeconômicas da Associação dos Produtores de Leite da Agricultura Familiar de Poço das Trincheiras – AL (Agroelite). A associação é composta por trinta e três produtores. A metodologia utilizada foi um estudo de caso, utilizando dados secundários originados do projeto “Balde Cheio” em atendimento aos produtores de bovinos de leite, no período de janeiro a março de 2015. Um fator interessante é que todos os entrevistados possuem mais de dez anos de experiência na atividade. O manejo sanitário demonstrou um ponto negativo nas propriedades devido os animais não serem submetidos a vacinação de algumas enfermidades. Outro fator interessante é que 100% dos produtores não usam a caatinga, ou seja, o pasto nativo em períodos de estiagem. Um ponto importante é a falta de aplicação das biotécnicas relacionadas a reprodução dos animais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Escolaridade; Renda; Manejo.

**ABSTRACT:** Milk cattle breeding plays a key role in the economic and social development of mankind. Aiming at this, the objective was to evaluate the socioeconomic conditions of the Association of Milk Producers of the Family Agriculture of Poço das Trincheiras– AL (Agroelite). The association is made up of thirty-three producers. The methodology using the case study, using data secondary from for the “Full Bucket” project in the care of the cattle producers of milk in the period from January to March 2015. An interesting factor is that all of the interviewees have more than ten years of experience in the activity. Sanitary management has proved a negative point in the properties because the animals are not submitted to vaccination of some illnesses. Another interesting factor is that all of the producers do not use the caatinga, that is, the native pasture in periods of drought. An important point is the lack of application of biotechnology related to animal reproduction.

**KEYWORD:** Schooling; Income; Management.

## INTRODUÇÃO

A bovinocultura de leite desempenha um papel fundamental para o desenvolvimento econômico e social da humanidade, sendo praticada por diversos povos étnicos, garantindo fonte de renda para os que a exerce. Além disso, possibilita o surgimento de empreendedores e empresas rurais, gerando mais trabalho devido a necessidade de mão de obra capacitada, abrindo novos mercados nas regiões onde a exercem e aquecendo o mercado local e nacional. Vale destacar que a bovinocultura não se direciona apenas ao aspecto econômico, é evidente que se encontra embutido na atividade o seu papel social que é conferir alimento em quantidade e qualidade.

A produção de leite é fundamental, pois proporciona um papel social em todas as economias, em especial nos países que se encontram em desenvolvimento. Isso se dá em parte ao componente social que envolve a produção de leite, uma vez que é considerado um produto essencial para a população nestes países (Zoccal et al., 2004).

Não sendo diferente a importância socioeconômica atribuída ao leite em Alagoas, conforme Dantas (2011) perdendo apenas para o setor suco-alcooleiro, a cadeia produtiva do leite é a segunda atividade econômica mais importante no estado (questões de renda e geração de emprego), além de concentrar-se no sertão e agreste do estado. A bovinocultura alagoana respondeu por 80% do total equivalente-homem-ano em 2000, para a cadeia do leite em gerar renda e emprego (Governo de Alagoas, 2001)

Conforme dados do IBGE em 2017, Alagoas produziu 173.965.000 litros de leite em 2017, e 7% do leite produzido na região Nordeste vem do estado de Alagoas (Ferreira et al., 2017), reafirmando sua importância especificamente para a Alagoas. Tornando assim de suma importância tanto para mercado/consumidor saberem os rumos tomados pela bovinocultura leiteira, principalmente com o surgimento de novos consumidores apresentando interesse da origem do produto por meio da rastreabilidade, assim como produtores não mais alienados e terem consciência do valor e importância de sua atividade no contexto social e econômico.

Visando tais fatores objetivou-se avaliar as condições socioeconômica da Associação dos Produtores de Leite da Agricultura Familiar de Poço das Trincheiras – AL (Agroleite).

## PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

A abordagem metodológica parte de um estudo de caso, utilizando-se dados secundários originados do Projeto “Balde Cheio” em atendimento aos produtores de bovinos de leite, no período de Janeiro a Março de 2015.

O grupo é composto por trinta e três produtores do município de Poço das Trincheiras que compõem uma associação produtiva desenvolvendo atividades na pecuária de leite. Todos produtores entrevistados são do sexo masculino. A sede da associação está localizada no Sítio Patos, a partir do município de Poço das Trincheiras. O acesso a área é feito pela estrada vicinal sentido o povoado Guandu a 12 km da sede do município até chegar ao local de estudo.

Para a realização do diagnóstico da atividade/propriedade, inicialmente, foi feita uma visita na propriedade onde realizou-se a aplicação de um questionário relacionado à atividade leiteira. Algumas características foram elencadas para análise, a saber: tamanho médio da propriedade, idade do proprietário, condições econômicas, fontes de abastecimento de água, manejo alimentar do período seco e chuvoso, controle econômico e zootécnico, tempo de experiência na atividade, escolaridade do produtor, manejo sanitário e manejo reprodutivo.

Posteriormente os dados foram avaliados quantitativamente em médias aritméticas. A partir desses dados foi possível conhecer as potencialidades, limitações física e financeira de cada unidade produtiva, tendo em vista o empreendedorismo rural em produção de leite.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O volume de leite produzido na associação é de 600 litros de leite diário, mediante o volume de leite ordenhado duas vezes ao dia em um total de 30 associados. Com uma média de produção de 20 litros por associado. As propriedades são gerenciadas por homens com idade média de 43,6 anos, o que pode acarretar em certa dificuldade na transferência de tecnologias, devido ter um censo crítica já formado e com certa experiência na atividade desde aos processos produtivos realizados pelos seus antepassados. Isso revela em parte o descrédito nos projetos voltados para a extensão

rural do Estado de Alagoas, devido ao seu histórico de práticas descontínuas, acarretando assim uma desmotivação quando novas oportunidades ou técnicos são destinados à sua unidade produtiva.

No diagnóstico foi possível constatar que 97% dos entrevistados são casados, isso pode elucidar em parte uma característica dessa atividade que é movimentada praticamente pela força de trabalho da unidade familiar. Há uma divisão do trabalho desde os manejos dos animais ou cultivo de plantas forrageiras até atividades indiretas, muitas vezes praticadas por mulheres como a limpeza de equipamentos e ajuda na ordenha.

Quanto ao tamanho da área das propriedades avaliadas apresentaram médias de 15,9 hectares, demonstrando que a atividade é realizada por pequenos produtores, para Brito et al., (2009) a pecuária tem condições de representar o eixo principal dos sistemas de produção no semiárido, desde que se estruture um suporte alimentar que garanta reservas para o período seco e, dessa forma, permita aos criadores manejarem rebanhos maiores, mesmo em pequenas propriedades.

O tamanho médio das propriedades enquadra-se como estabelecimento de agricultura familiar como aborda a Lei 11.326, de 24 de julho de 2006 (BRASIL, 2006) que estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. O agricultor familiar é mais complexo, como foi abordado por Wanderley (2003) devido o mesmo ser o autor principal de sua vida, formado com suas próprias particularidades e ideologias que é “agricultura e o meio rural”, que apesar do conhecimento pré-formado é capaz de adaptar-se ao novo.

A escolaridade foi avaliada pelo nível de ensino mais elevado concluído, na qual a maior representatividade (76,0%) tinha ensino fundamental concluído e 24,0% eram alfabetizados (Tabela 1), configurando-se, portanto, uma população de baixa escolaridade. Ney e Hoffmann (2009) relatam a importância atribuída à educação para obter maior sucesso produtivo independentemente do local de atuação, necessitando de maiores investimento em educação rural.

A renda dos entrevistados demonstrou um parâmetro interessante de modo que houve uma expressividade com 57% com renda inferior a um salário mínimo, no entanto 43% relataram ter uma renda maior que um salário (Tabela 1). Esses enquadramentos podem apresentar mudanças de categorias, quando aplicadas as técnicas adequadas para cada unidade familiar visando uma maior rentabilidade da atividade a partir de

parâmetros de fácil aplicação e implantação de técnicas de baixo valor aquisitivo que proporciona um diferencial positivo na engenharia da produção de leite.

Tabela 1. Avaliação socioeconômica dos produtores associados da Agroleite.

Escolaridade	Frequência Absoluta (n°)	Frequência Relativa (%)
Analfabeto	8	24%
Fundamental	25	76.0%
Total	33	100%

Renda do produtor	Frequência Absoluta (n°)	Frequência Relativa (%)
Menor que um salário	19	57.0%
Um salário	0	0.0%
Maior que um salário	14	43.0%
Total	33	100%

Fonte da água da casa do proprietário	Frequência Absoluta (n°)	Frequência Relativa (%)
Encanada	31	95.0%
Não encanada	2	5.0%
Total	33	100%

O saneamento básico se encontra limitado em relação aos produtores aqui estudado. É comum a falta de políticas públicas para oferecer assistências a esses problemas básicos da sociedade rural, bem como a escassez de água em relação a residências que se localizam na região Semiárida do Brasil. Como pode ser evidenciado na tabela 1,5% da população aqui estudada não se disponibiliza de tal recurso, demonstrando assim não só um entrave do ponto de vista produtivo afetando a parte social e sanitária desta comunidade, mas também limitando recursos e gerando mais custos.

Em trabalho Andrade et al., (2013) avaliando a vulnerabilidade e a resiliência da agricultura familiar em uma região do Seridó potiguar do Rio Grande do Norte, observou que 14,5% dos produtores tinha água encanada em suas residências, mas constatou em principal uma mudança com as respostas dos agricultores, em virtude de fontes de água mais próximos as moradias, construção de cisternas e poços tubulares, conferindo assim melhoria no acesso à água

Um fator interessante é que 100% dos entrevistados possuem mais de dez anos de experiência na atividade leiteira, sendo importante salientar que a atividade é fonte de

renda primária na vida destes produtores. O período de experiência denota que os próprios produtores desenvolvem técnicas e manejos próprios com base em fracassos anteriores e adaptações de técnicas vistas em outras propriedades, sendo depois trocadas em forma de experiências entre produtores da própria região onde cada um começa a moldar conforme a sua necessidade e realidade.

O manejo sanitário demonstrou um ponto negativo nas propriedades devido os animais não serem submetidos a vacinação de algumas enfermidades, conforme observado na tabela 2, nenhuma propriedade possui um calendário sanitário para determinadas enfermidades. Quanto a outras enfermidades como aftosa e o controle parasitário todos os produtores realizam sua prevenção, já nas demais avaliadas neste questionário foi possível constatar que existe uma falta de conhecimento a nível de produtor onde a imprudência do ato de vacinar o animal pode acarretar a perdas maiores e em alguns casos irreversíveis, pois a prática profilática é mais viável economicamente quando comparada com o combate da enfermidade. As doenças que tem contaminação cruzada entre homem e animal não se encontra nos atos de prevenção dos mesmos, expondo estes produtores a um nível de contaminação com a brucelose.

Tabela 2. Prática de manejo sanitário adotado pelos entrevistados no que se refere prática da vacinação

Vacinação	Frequência Absoluta (n°)	Frequência Relativa (%)
Aftosa	33	100%
Brucelose	0	0%
Clostridiose	0	0%
Carbúnculo	0	0%
Controle Parasitário	33	100%

Quanto aos manejos específicos na prática da produção animal, foi possível identificar que algumas estratégias de alimentação são realizadas para o rebanho no período da seca (Figura 2), em relação ao período de chuvas, decorrente das estratégias de alimentação neste período chuvoso foi possível constata que todos os produtores utilizam o pasto nativo (Figura 2) para a alimentação de seus animais, sendo a única fonte de alimentos. Isso demonstra que a caatinga é capaz de nutrir e ter um aporte forrageiro para os bovinos nos períodos chuvosos, diminuindo assim gastos na oferta de

volumosos, tornando a área autossustentável e atribuindo um valor diferencial aos animais produzidos neste sistema de criação.

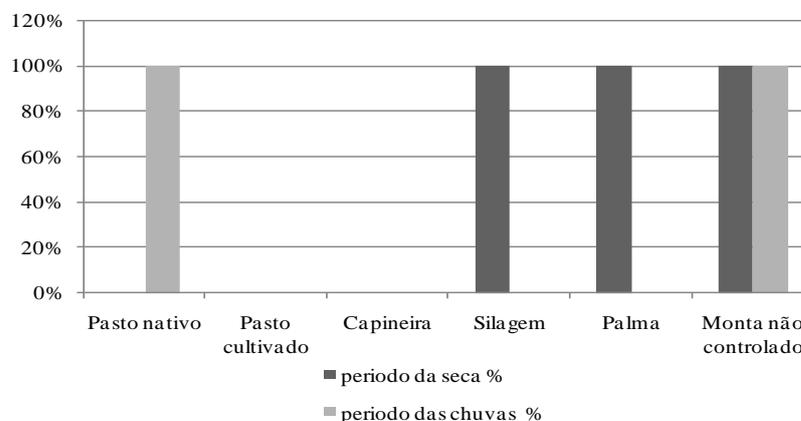


Figura 1. Práticas de manejo alimentar e reprodutivo adotados nos períodos da seca e chuvas pelos respondentes

Na figura 1 podemos observar que todos os produtores não usam a caatinga, ou seja, o pasto nativo em períodos de estiagem. Relatos de alguns produtores justificam que os animais andam mais em busca de alimento e poucos são encontrados para saciar a fome. Justificam alguns produtores que não utilizam o pasto nativo porque o desgaste do animal se torna maior devido ao trajeto percorrido em busca do alimento ser maior do que a demanda de disponibilidade.

Devido a fatores como estes todos os entrevistados usam a conservação de forragem em forma de silagem, para que haja uma suplementação de volumoso no período de escassez, usando também a palma forrageira. Os trabalhos desenvolvidos por Geraseev et al., (2011) relata que os sistemas de criação predominantes são caracterizados por baixos índices zootécnicos, em consequência da precária nutrição e dos problemas sanitários dos animais. A palma e a silagem demonstram assim a combinação de alimentos mais frequentes no cotidiano do manejo alimentar dos bovinos do Semiárido alagoano. Além de fornecer nutrientes tem uma boa disponibilidade de água sendo de extrema importância sua utilização neste período, pois a mesma reduz significativamente a ingestão de água otimizando assim a quantidade de água ingerida pelo animal.

Observa-se na que o manejo reprodutivo mais utilizado pelas propriedades visitadas eram a monta não controlada (Figura 1) como sendo representado por todos os entrevistados (100%), podendo ser justificado pela cultura popular de não visar que o

animal quando se encontra em período improdutivo gera mais custo. Devido a este fator é necessário ter um manejo reprodutivo ideal para cada realidade e finalidade produtiva.

Entretanto podemos observar que biotecnologias reprodutivas como a inseminação artificial ainda não está amplamente disseminada na bovinocultura, apesar da mesma demonstrar fatores de extrema importância como a diminuição de enfermidades transmitidas pelo ato da cópula e como ferramenta de melhoramento genético de baixo investimento. Assim, apenas a monta controlada traria benefícios que acarretariam impactos favoráveis na unidade produtiva, apenas utilizando registros e monitoramento de animais em estágio reprodutivo, diminuindo assim o intervalo entre partos, aumentando o período de serviço diminuindo os índices de animais improdutivo

Outro fator observado é a respeito da mineralização dos rebanhos bovinos, sendo uma pratica essencial para a manutenção da saúde do animal e normalização dos processos fisiológicos, como ativadores dos processos enzimáticos, fluidos corporais e dos componentes estruturais (TOKARNIA et al., 2000), sua suplementação é de suma importância para garantir o sucesso da atividade e otimizar sua produção. Assim, como a prática da mineralização se encontrava presente em apenas 22% das propriedades, evidenciando assim uma limitação no processo produtivo e podendo ocasionar alguns distúrbios metabólicos referentes a nutrição e reprodução animal, como 78% dos entrevistados não realizam a suplementação mineral deixando assim os animais a mercê dos minerais que são disponibilizados pelas plantas. Segundo Chagas et al., (2007) as forrageiras tropicais apresentam quantidades ou equilíbrios inadequados de minerais e, por esta razão, a suplementação de macros e microminerais torna-se extremamente importante para o processo produtivo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escolaridade dos produtores afeta de forma significativa a prática dos controles zootécnicos. Com relação aos manejos mais adotados pelos produtores foi evidenciado que em períodos de seca são utilizadas principalmente a suplementação de volumosos com o uso de silagem e palma. Com relação ao período chuvoso os bovinos são submetidos à pastejo com pasto nativo.

Vale ressaltar que os aspectos relacionados ao manejo sanitário e reprodutivo se encontram um tanto precário devido à falta de imunização de rebanhos contra enfermidades relativamente conhecidas. Tornando assim evidente da necessidade de programa governamental (política pública) de assistência técnica e extensão rural contínua, respeitando/abordando as particularidades de cada região.

## REFERÊNCIAS

1. BRITO A. S. de; NOBRE, F. V.; FONSECA, J. R. R. (Orgs.) (2009). *Bovinocultura leiteira: informações técnicas e de gestão*. Natal: SEBRAE/RN.
2. BRASIL, Lei 11.326, de 24 de Julho de 2006. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Diário Oficial da União, dia 25/07/2006.
3. CHAGAS, A. D. S.; OLIVEIRA, M. D. S.; FERNANDES, L.; MACHADO, R.; ESTEVES, S.; SALES, R.; BARIONI JR, W. (2007). *Ovinocultura: controle da verminose, mineralização, reprodução e cruzamentos na Embrapa Pecuária Sudeste. Embrapa Pecuária Sudeste. Documento*.
4. ANDRADE, A. J. P.; SOUZA, C. R.; SILVA, N. M. A vulnerabilidade e a resiliência da agricultura familiar em regiões semiáridas: o caso do Seridó Potiguar. *Campo-território: revista de geografia agrária*, v. 8, n. 15, 2013.
5. DANTAS, J. S. Congresso Internacional do Leite, 10. 2011, Maceió: Centro de Convenções, 26 out. 2011.
6. FERREIRA, A. G. G.; DE LYRA, D. G.; SILVA, J. C. S.; SOARES, F. M. F.; ARAÚJO, C. A. Perfil dos consumidores de leite bovino in natura no município de Santana do Ipanema–Alagoas. *Nutritime*, v. 14, n. 04, 2017.
7. GOVERNO DE ALAGOAS (2001). Dois Anos de Mudanças. Maceió, janeiro.
8. GERASEEV, L.C.; DUARTE, E.R.; ALMEIDA, A.C.; TEIXEIRA, L.M.; MORAIS G. (2011). Perfil de propriedades de ovinos e caprinos no Norte de Minas e recomendações técnicas, p.696-712. In: *Ciência e Tecnologia na Pecuária de Caprinos e Ovinos*. Vol.1. Fortaleza, CE.

9. IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Agropecuário 2017 Resultados Preliminares. Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, Censo agropec., Rio de Janeiro, v. 7, p.1-108, 2017.
10. NEY, M. G.; HOFFMANN, R. Educação, concentração fundiária e desigualdade de rendimentos no meio rural brasileiro. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, v.47, n.1, p.147-181, 2009.
11. TOKARNIA, Carlos Hubinger; JÜRGEN, Döbereiner; VARGAS PEIXOTO, Paulo. Plantas tóxicas do Brasil. Rio de Janeiro, BR: Helianthus, 2000.
12. WANDERLEY, M. D. N. B. (2003). Agricultura familiar e campesinato: rupturas e continuidade. *Estudos sociedade e agricultura*.
13. ZOCCAL, R.; GOMES, A.T.; CARVALHO, L.A. (2004). *O agronegócio do leite: análise e perspectivas*. Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural, 42, Cuiabá.